



ARTIGO DE REVISÃO

APLICAÇÃO DIDÁTICA DO MÉTODO ALTADIR DE PLANEJAMENTO POPULAR PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

*DIDACTIC APPLICATION OF THE ALTADIR POPULAR PLANNING METHOD FOR NURSING STUDENTS
 APLICACIÓN DIDÁTICA DEL MÉTODO ALTADIR DE PLANIFICACIÓN POPULAR PARA ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA*

Murilo César do Nascimento¹, Simone Albino da Silva², Sueli Leiko Takamatsu Goyatá³

RESUMO

Este trabalho descreve a utilização do Método Altadir de Planejamento Popular (MAPP) durante um estágio curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas, MG. O MAPP foi aplicado numa Equipe de Saúde da Família (ESF) com problemas na efetivação do Hiperdia devido ao subcadastro dos usuários hipertensos e diabéticos no Sistema Informatizado. Essa dificuldade foi selecionada e estratégias foram elaboradas e implementadas para a sua resolução. As operações constituíram no levantamento de dados com os Agentes Comunitários de Saúde, no preenchimento das fichas de cadastro durante a realização de visitas domiciliares, e, por fim, na digitalização dos dados no Sistema. Ao término das atividades, considerou-se o método de grande valia para o enfrentamento do problema local, para o desenvolvimento profissional dos acadêmicos e para o fortalecimento da parceria ensino e serviço. **Descritores:** Hipertensão, Diabetes Mellitus; Saúde da família; Estudantes de enfermagem; Administração pública em saúde.

ABSTRACT

This study describes the use of the Altadir Popular Planning Method (MAPP) in a traineeship of undergraduate Nursing Course of the Federal University of Alfenas, MG. The MAPP was used in a Family Health Team (ESF) with problems in the execution of Hiperdia due to low registration of diabetic and hypertensive users in computerized system. This difficulty was selected and strategies were developed and implemented to address them. The operations were based on survey data from the Community Health Agents, on fill in the forms of registration for the conduction of home visits and, finally, on data digitization in the system. At the end of activities, the method was considered of great value to solve the local problem, for the students' professional development, and to strengthen the partnership between education and service. **Descriptors:** Hypertension; Diabetes mellitus; Family health; Nursing students; Public health administration.

RESUMEN

En este trabajo se describe el uso del Método Altadir de Planificación Popular (MAPP) durante prácticas supervisadas del Curso Enfermería de la Universidad Federal de Alfenas, MG. La MAPP se aplicó a un equipo de Salud de la Familia (ESF) con problemas en efectuar HIPERDIA a causa del subcadastro de los usuarios hipertensos y diabéticos en el sistema informático. Esta dificultad ha sido seleccionada y estrategias fueron desarrolladas y aplicadas para hacerles frente. Las operaciones focaron en el levantamiento de datos con los Agentes Comunitarios de Salud, completar los formularios de registro mientras se realizaban visitas a los hogares, y, por último, en la digitalización de los datos en el sistema. Al final de las actividades, se consideró el método valioso para abordar el problema a nivel local, para el desarrollo profesional de los estudiantes y para reforzar la colaboración entre la enseñanza y el servicio. **Descriptor:** Hipertensión; Diabetes Mellitus; Salud de la Familia; Estudantes de Enfermería; Administración en Salud Pública.

¹ Enfermeiro. Doutorando em Saúde na Comunidade pelo Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, USP. Professor assistente da Universidade Federal de Alfenas. Email: murilocesar2003@yahoo.com.br ² Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da USP São Paulo. Professora Assistente III da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. Email: simonealbino76@hotmail.com ³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem Fundamental pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto Universidade de São Paulo-SP. Professor Adjunto da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. Email: sueligoyata@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) ampliou as responsabilidades municipais na garantia de acesso aos serviços de saúde com base em sua descentralização e reorganização funcional, tendo concebido o Programa Saúde da Família (PSF) como estratégia aglutinadora de múltiplas iniciativas de mudança no modelo de atenção em saúde⁽¹⁾.

Uma das ações desenvolvidas foi a disponibilização de um sistema informatizado, o Sistema Hiperdia - SisHiperdia⁽²⁾, que permite o cadastramento e acompanhamento de portadores de Hipertensão Arterial e/ou Diabetes Mellitus, além de contribuir para a definição do perfil epidemiológico dessa população, melhorar a qualidade de vida desses usuários e reduzir o custo social. Entretanto, implantar essa ação prescinde de um planejamento congruente com os princípios e estrutura do PSF.

É no contexto de uma Unidade de Saúde da Família (USF) da Secretaria Municipal de Saúde de Alfenas - MG, que são realizadas as aulas práticas da disciplina de Administração em Rede Básica dos Serviços de Saúde

(ARBSS), do Curso de Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. Toda a programação semestral é feita entre os profissionais da equipe e da universidade, como estratégia de contribuição com as necessidades de saúde da população e da unidade, de fortalecimento da parceria ensino-serviço e de alcance dos objetivos da disciplina. O plano de ensino, o cronograma de práticas e as demandas do serviço, são apresentados e debatidos, resultando em um planejamento para esse período.

O Método Altadir de Planejamento Popular (MAPP) foi proposto pela docente e pelo técnico responsáveis pelas práticas e aceito pela ESF, já que é aplicável em nível local, descentralizado e adequado à solução de problemas que não se constituam numa rede de relações muito complexas. É simples e criativo, elaborado com o objetivo de viabilizar a planificação a partir de uma base popular, favorecendo a sua participação e o seu comprometimento. O método Figura 1, que são coerentes com os princípios do SUS e recomendado como instrumento para a elaboração do planejamento de Unidades Básicas de Saúde (UBS)⁽³⁾.

Figura 1 - Síntese dos 15 passos que constituem o MAPP.

PASSOS	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
Passo 1	Seleção dos problemas do plano.
Passo 2	Descrição do problema.
Passo 3	Explicação do problema: árvore explicativa - árvore de problema.
Passo 4	Desenho da situação objetivo.
Passo 5	Seleção dos nós críticos.
Passo 6	Desenho das operações e demandas de operações.
Passo 7	Definição das responsabilidades pelas operações.
Passo 8	Definição de responsáveis pelas demandas de operação.
Passo 9	Avaliação e cálculo dos recursos necessários para desenvolver as operações.
Passo 10	Identificação de atores sociais relevantes e sua motivação frente ao plano.
Passo 11	Identificação de recursos críticos para desenvolver as operações.
Passo 12	Identificação dos atores que controlam os recursos.
Passo 13	Seleção de trajetórias.
Passo 14	Análise da vulnerabilidade do plano.
Passo 15	Desenho do sistema de prestação de contas.

Fonte: adaptado de Tancredi, Barrios e Ferreira³

Foram objetivos deste trabalho, descrever a aplicação do Método Altadir de Planejamento Popular (MAPP) na efetivação

do Hiperdia em uma USF com a colaboração de acadêmicos de Enfermagem e refletir sobre os limites e possibilidades de sua aplicação

como método didático em aula prática e como estratégia de integração ensino-serviço. Este estudo foi devidamente apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas, tendo como referência o Protocolo nº 23087.003019/2009-47.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O MAPP, em sua definição, coloca a base do planejamento como popular. Pelo contexto no qual se desenvolveu esta proposta de trabalho, a base seria principalmente participativa, entre a ESF, os docentes e os acadêmicos.

O primeiro passo do MAPP, que se refere à seleção dos problemas, aconteceu já na reunião de planejamento do semestre, da qual participaram a docente e o técnico responsável pela prática, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), a enfermeira e o médico da ESF. O MAPP foi apresentado e, já no início do levantamento de problemas, a ocorrência do subcadastramento dos usuários hipertensos e diabéticos da área adstrita do PSF no SisHiperdia foi apontada, consensualmente, como um problema relevante, prioritário e, portanto, digno de um plano de ação que o solucionasse.

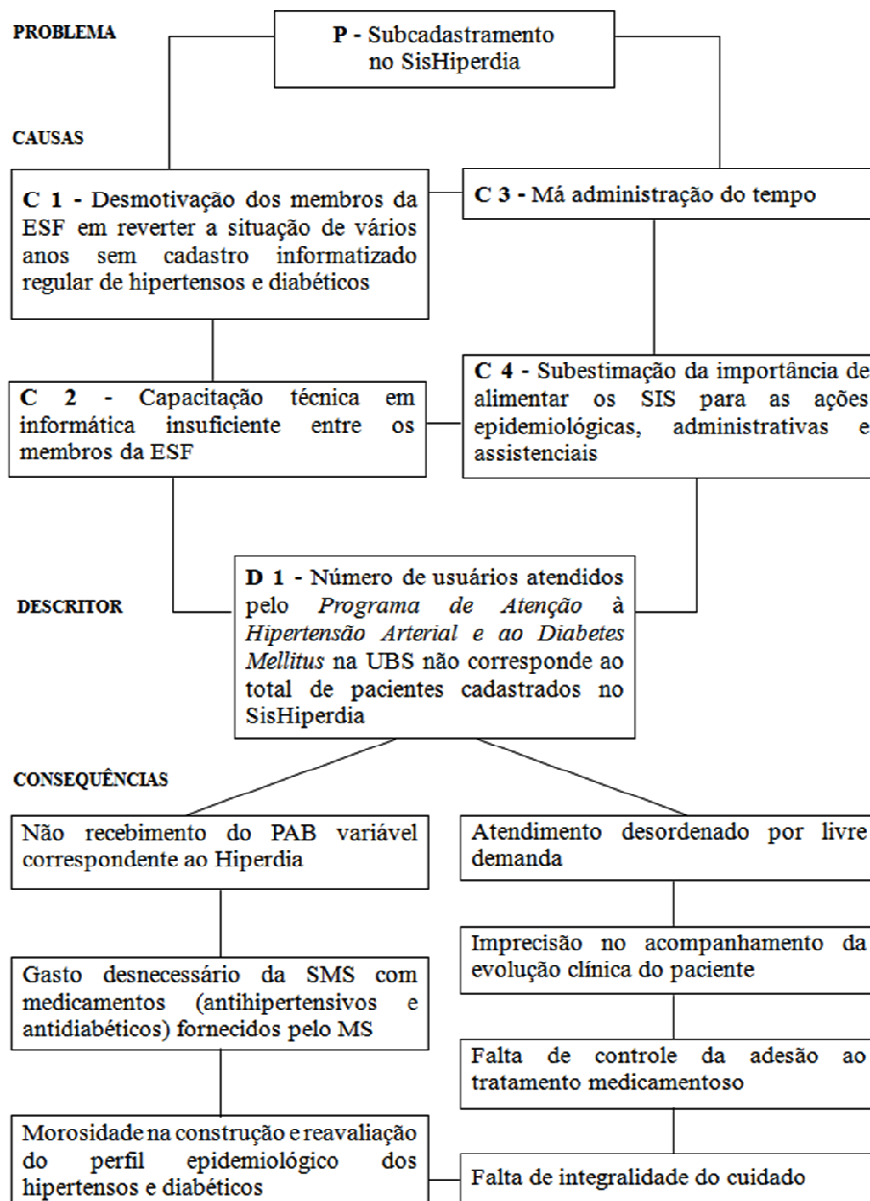
Em sequência à utilização do MAPP, já com a presença dos acadêmicos, iniciou-se a descrição do problema selecionado (segundo passo). Este foi realizado com maior participação da ESF, que conhece, de fato, a unidade e a área; os acadêmicos participaram da reunião observando o seu desenvolvimento, já que era seu primeiro contato com aquela realidade, e os docentes atuaram como

moderador e relator da discussão. A enfermeira apresentou as informações do último relatório do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) o que permitiu caracterizar a população adstrita. A ACS encarregada da recepção apresentou o levantamento de todos os usuários hipertensos e diabéticos da área de abrangência cadastrados, por meio de um relatório gerado pelo SisHiperdia. No mesmo constavam 53 indivíduos cadastrados, sendo três diabéticos, 15 diabéticos com hipertensão e 35 hipertensos. A equipe relatou que esse número representava um quantitativo bem inferior à quantidade de usuários com essas patologias atendidos na unidade.

Com a participação de todos, identificaram-se os agentes descritores e o indicador para elaboração das estratégias de intervenção. Estabeleceu-se como descritor o fato de o número de usuários atendidos pelo Programa de Atenção à Hipertensão Arterial e ao Diabetes Mellitus (PAHADM) na USF não corresponder ao total de pacientes cadastrados no SisHiperdia. Já como indicador, considerou-se a cobertura do PAHADM na população.

Para a explicação do problema (3º passo do MAPP), construiu-se um organograma, Figura 2, para auxiliar na visualização e na elucidação das suas causas e consequências. Compartilhar saberes é uma das características do método, assim, a equipe elencou claramente as causas do problema e os alunos, mesmo sem a vivência no local, puderam auxiliar na identificação das consequências por meio do conhecimento administrativo e epidemiológico.

Figura 2 - Organograma do descritor com as causas e conseqüências do problema de subcadastro no SISHIPERDIA



Após a análise da explicação situacional do MAPP, foi possível traçar com os acadêmicos e com a equipe, os objetivos e as metas esperados com a implementação da estratégia, levando em conta o VDP (Vetor de Descrição do Problema) e o VDR (Vetor de Descrição de Resultados).

Foram considerados: VDP = d1: apenas 2,47% da população adulta do PSF cadastrada no SisHiperdia como hipertensa, enquanto que a estimativa do Estado é de 20%; d2: 0,89% da população adulta tinha cadastro como portadora de diabetes mellitus, enquanto que o padrão é 3%. VDR = r1: ao término do

período de prática, ter reduzido a diferença entre a prevalência estimada de portadores de HAS e a verificada no levantamento; e r2: ao concluir as operações, ter reduzido a diferença entre a prevalência estimada de portadores de DM e a verificada no início das atividades.

Após a definição das metas, as mesmas foram explicadas por intermédio de um gráfico denominado pelo MAPP de “árvore da situação objetivo”, que proporcionou maior clareza na visualização da estratégia (4º passo: desenho da situação objetivo).

Na seleção dos nós críticos, 5º passo, a

própria equipe considerou que a retirada da causa (C1): “desmotivação dos membros da ESF em reverter a situação de vários anos sem cadastro informatizado regular de hipertensos e diabéticos na Unidade”, seria a melhor forma de romper com a cadeia causal do problema (Figura 2). A falta de planejamento das atividades, de programação da assistência, bem como o acúmulo de novas responsabilidades da ESF e as múltiplas campanhas foram apontadas pela equipe como

fatores geradores dessa desmotivação, já que as doenças crônicas não são colocadas como prioridade de intervenção.

O desenho das operações necessárias à alteração do nó crítico foi elaborado pela equipe, pelos docentes e acadêmicos, cumprindo o 6º passo, exposto na Figura 3.

Figura 3 - Desenho das operações e demandas de operações da UBS estudada. Alfenas-MG, 2009.

Nó crítico	O que fazer	Quem faz	Quem coopera
<ul style="list-style-type: none"> - N1: Desmotivação dos membros da ESF em reverter a situação de vários anos sem cadastro informatizado regular de hipertensos e diabéticos. 	<ul style="list-style-type: none"> - OP1: Levantar dados dos indivíduos da sua microárea. - OP2: Efetuar o preenchimento parcial das fichas de cadastro com os dados informados pelos ACS e informações do prontuário. - OP3: Realizar um mutirão para a atualização cadastral desses usuários, através de busca ativa / visitas domiciliares. - OP4: Lançar os cadastros novos no SisHiperdia. 	<ul style="list-style-type: none"> - A1: ACS - A2: Acadêmicos de Enfermagem - A2: Acadêmicos de Enfermagem - A3: Enfermeiro da UNIFAL-MG (supervisor do estágio) - A4: Recepcionistas 	<ul style="list-style-type: none"> - A2: Acadêmicos de Enfermagem - A1: ACS - A3: Enfermeiro da UNIFAL-MG (supervisor do estágio) - A4: Docente de Enfermagem (supervisora do estágio) - A4: Docente de Enfermagem (supervisora do estágio) - A5: Enfermeiras das ESF

Nos 7º e 8º passos do MAPP, estabeleceu-se que os ACSs e os acadêmicos realizariam um levantamento, por microárea, dos prontuários familiares com indivíduos assistidos devido à hipertensão e ao diabetes. De posse desses dados, comparou-se o relatório gerado no SisHiperdia com os resultados do levantamento realizado pelos ACS para verificar quais usuários ainda não haviam sido cadastrados. Para estes últimos, foi preenchido o cabeçalho da Ficha de Cadastro Hiperdia com os dados de identificação e organizou-se a busca ativa.

Assim, após a separação e a ordenação das fichas por rua e número das residências,

os acadêmicos iniciaram as visitas domiciliares, sob supervisão docente, em colaboração com os ACSs. Esse momento foi caracterizado por propiciar o aprendizado baseado em problemas reais, oportunizando o uso de habilidades e a construção de competências assistenciais, administrativas e de educação em saúde.

Durante as visitas domiciliares, foram realizadas consultas de enfermagem com enfoque para acompanhamento, orientação dos usuários quanto a sua morbidade, e preenchimento da Ficha de Cadastro Hiperdia, sendo constantemente avaliados os recursos necessários ao contínuo desenvolvimento das

operações (nona etapa do MAPP). Foram utilizados no decorrer das visitas: glicosímetro, estesiômetro, esfignomanômetro, estetoscópio, fita métrica, balança, além das fichas, lápis, borracha, caneta e prancheta.

Quanto à identificação dos atores sociais mais importantes (10º passo), deu-se de forma tácita, desde o início do planejamento, que seriam todos os envolvidos no planejamento. Já no que se refere à identificação dos recursos críticos para o desenvolvimento das operações (11º passo), ficou acordado previamente que os próprios acadêmicos e os supervisores, diretamente envolvidos com a visita domiciliar, registrariam e controlariam tais conflitos quando necessário, com o apoio da equipe (12º passo).

Uma dificuldade encontrada durante a atividade foi em relação à ausência dos moradores. Dessa forma, os usuários não encontrados tiveram em suas fichas a identificação do motivo, como: estar no trabalho e mudança de cidade ou endereço, por exemplo. Posteriormente, os indivíduos que ainda residiam na área foram procurados novamente pelos acadêmicos e, para os não encontrados pela segunda vez, foi deixado um aviso sobre o motivo da visita, com a solicitação de comparecimento na USF para a efetuação do cadastro.

Em relação à seleção da trajetória (13º passo do MAPP), a sequência de realização das operações foi escolhida pelos supervisores de estágio e contou com o apoio dos demais atores. Esse consenso foi importante para o sucesso do plano, tendo em vista que, o registro total dos pacientes no sistema informatizado dependia da coleta de dados e do preenchimento das fichas de cadastro *in loco*.

Para facilitar a análise de vulnerabilidade do plano (14º passo) e se preparar para possíveis adversidades, construiu-se um quadro com as considerações sobre as quatro operações programadas e os respectivos condicionantes letais, impactos, atores e ações alternativas.

No início da implementação dessa estratégia, de acordo com o 15º passo, ficou estabelecido que cada ator prestaria contas das suas atividades ao responsável pelas demandas de operação, ao final de cada dia. Nesse momento, os supervisores e a enfermeira da ESF avaliavam os resultados obtidos e atentavam para as justificativas dos resultados previstos, mas não alcançados, para subsidiar o planejamento das operações do dia seguinte.

As fichas devidamente preenchidas foram encaminhadas semanalmente às recepcionistas responsáveis pela efetivação do cadastro no SisHiperdia. As fichas em duplicidade e as desatualizadas foram excluídas.

Uma vez cumpridos os passos do MAPP, foi sugerido à ESF a implementação da Ficha de Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos do Programa Hiperdia para os usuários já atendidos na UBS e para os recém-cadastrados. Os objetivos de tal proposta consistiram em programar o atendimento individual e em grupo, monitorar as condições clínicas dos pacientes durante a consulta de enfermagem e médica, supervisionar a adesão ao tratamento e melhorar o registro das ações.

O término dessa ação se deu ao fim do período de oito semanas de aulas práticas da disciplina ARBSS. Sua realização contribuiu para o cadastro de 197 usuários, além da atualização de diversos outros registros na USF. O relatório gerado pelo SisHiperdia, que inicialmente indicava 53 indivíduos, ao fim dessa experiência apresentou 250 usuários

cadastrados, sendo 15 diabéticos, 72 diabéticos com hipertensão e 163 hipertensos.

Para a ESF, os docentes e os acadêmicos do curso de Enfermagem da UNIFAL/MG, o uso do MAPP foi inovador por utilizar um método formal de planejamento participativo multiprofissional para a concepção de uma ação que envolvia a integração de necessidades do ensino, do serviço e da população. Além do objetivo da ação ter sido alcançado, a experiência também constituiu num momento de educação continuada para a ESF. Em outro trabalho, no qual foi utilizado o MAPP em atividades curriculares⁽⁴⁾, tal recurso também foi considerado uma ferramenta eficaz para o ensino e a aprendizagem da gestão em enfermagem, principalmente para os acadêmicos que estavam concluindo seu processo de formação, uma vez que o Método auxilia a promover experiências teóricas e práticas, semelhantes às que serão enfrentadas em breve pelos egressos como profissionais.

Na visão docente, o uso do MAPP possibilitou aos acadêmicos a aprendizagem pela atuação na realidade da atenção primária do SUS mediante as necessidades da população. Além disso, acredita-se que a oportunidade de utilizar uma ferramenta essencialmente popular e participativa durante o curso contribuiu para a formação crítica-reflexiva do aluno e pode auxiliá-lo a minimizar as dificuldades de romper o modelo flexneriano⁽⁵⁾.

A estratégia didática utilizada teve como limitante o fato de os graduandos terem o primeiro contato com o Método minutos antes da sua aplicação devido à configuração do calendário acadêmico. Dessa forma, o planejamento participativo não teve sua potencialidade totalmente explorada. Ainda assim, segundo a avaliação docente, tal viés

não comprometeu o êxito da atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de utilização do MAPP foi de grande valia para a ESF na implementação do PAHADM na USF. Os passos são claros e simples, aplicáveis à realidade descentralizada da atenção primária, sendo motivador para a equipe planejar e realizar uma ação do começo ao fim. A participação de atores do ensino colaborou para o alcance dos objetivos e para o fortalecimento da parceria com o serviço.

Houve limitações do ponto de vista didático em função do calendário acadêmico, entretanto, tal dificuldade não inviabilizou o efeito catalisador da estratégia na formação de habilidades, competências administrativas e assistenciais do futuro profissional de saúde.

REFERÊNCIAS

- 1- Rocha PM, Uchoa AAC, Rocha NSPD, Souza ECF, Rocha ML, Pinheiro TXA. Avaliação do Programa Saúde da Família em municípios do Nordeste brasileiro: velhos e novos desafios. *Cad Saúde Publica*. 2008; 24 Supl.1: 69-78.
- 2- Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Informatica do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Hiperdia sistema de cadastramento e acompanhamento de pacientes hipertensos e diabeticos: manual de instalação e operação. [manual na internet] 2013. [citado 2013 set 17]. Disponível em: <http://hiperdia.datasus.gov.br>.
- 3- Tancredi FB, Barrios SRL, Ferreira JHG. Planejamento em Saúde. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo; 1998. p. 39-48.
- 4- Baldissera VDA, Góes HLF. The Altadir Method of Popular Planning as a management teaching instrument in nursing. *Invest Educ Enferm*. 2012; 30(2): 253-259.

5- Silva AS, Oliveira F, Spinola CM, Poletto VC. Atividades Desenvolvidas por Enfermeiros no PSF e Dificuldades em Romper o Modelo Flexneriano. R. Enferm. Cent. O. Min. 2011; 1(1): 30-39.

Recebido em: 21/10/2013

Versão final em: 25/11/2013

Aprovação em: 18/12/2013

Endereço de correspondência

Murilo César do Nascimento

Endereço: Rua José Maria Soares, 10. Colinas Park, Alfenas-MG. CEP: 37.130-000.

E-mail: murilocesar2003@yahoo.com.br